



MULHERES CORDELISTAS EM QUIXADÁ-CE

ANTÔNIO MARQUES PEREIRA FILHO (UFMS)

RESUMO

A Literatura de Cordel surge com a literatura oral, por volta do século XII em Portugal, com os cantadores populares ou trovadores medievais. Devido ao analfabetismo, os poemas eram cantados e improvisados pelos cancioneiros. No Brasil, esse gênero literário tradicional da cultura popular, está presente sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, tendo sucesso nas feiras do Sertão. Daí a importância de trabalhar essa temática nos diversos estratos sociais. Nosso estudo é de cunho bibliográfico e investigativo. Objetivamos estudar a Literatura de Cordel de autoria feminina em Quixadá-Ce; prescrutar a relação social, histórica e literária das poetisas com a Literatura de Cordel, e averiguar as principais temáticas abordadas nas obras das cordelistas. Fundamentamo-nos pela luz dos estudos de Candido (1989), Coutinho (2008), Queiroz (2006), entre outros. Dividimos nosso processo metodológico em três etapas: primeiro momento, realizamos pesquisas pelas redes sociais e instituições culturais da cidade, como a Casa de Saberes Cego Aderaldo, em busca dessas cordelistas. Em seguida, dialogamos com três poetisas, no intuito de prescrutarmos suas relações com a história local e com a Literatura de Cordel. Por último, realizamos a leitura dos poemas das cinco cordelistas encontradas, cujo objetivo investigarmos quais temáticas abordadas em seus escritos. Ao debruçarmos em nossa pesquisa, encontramos cinco cordelistas: Maria das Graças Ferreira (Formada em História, autora das obras: Lembranças da Minha Infância (2007), Quixadá: museu histórico Jacinto de Sousa (2007), Monólitos da terra Quixadá (2006)); Maria Zeneide – *In memoriam* (Formada em Pedagogia: 4º Normal Pedagógico, autora da obra: Memórias e Louvações em prosa e verso (2010)); Maria de Lourdes (Formada em Pedagogia, autora das obras: Superação na Educação (2019) e Entre o Verso e a Prosa: o universo de nós dois (2022)); Rayane Fernandes (Formada em Letras) e Rosinha Miguel (Estudante de Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará/UECE). Seus poemas apresentam temáticas relevantes, como: a fome, a miséria, a memória da cultura cearense e a figura feminina na sociedade em geral. Portanto, esperamos dar maior visibilidade às cordelistas, pelas vias literárias e históricas, que suas poesias sejam lidas e estudadas nas escolas, universidades, entre outros diferentes espaços.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Poesia; Autoria feminina; Memória cultural; Quixadá-Ce.

1 INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa está pautada na literatura de cordel de autoria feminina na cidade de Quixadá-Ce. É importante dar ênfase de que em meados do século XIX e início do século XX, algumas mulheres usaram pseudônimos masculinos, para publicarem seus escritos, pois viviam em uma sociedade machista e patriarcal, uma vez que tentaram silenciá-las e apagá-las em seu tempo e espaço. Tudo lhes era vigiado, até suas leituras que passavam pelo crivo masculino, seja de seu pai ou até mesmo dos irmãos. A mulher era proibida de ler romances e entre outros gêneros, por isso que liam as escondidas em claro de lamparinas quando todos dormiam.

Ao escreverem tinham que esconder seus escritos, pois não lhes era permitido. Daí o

motivo de recorrerem aos pseudônimos (nomes falsos) para publicarem seus textos, suas literaturas. Temos algumas escritoras que usaram pseudônimos, como Maria das Neves Batista Pimentel, filha do poeta e editor Francisco das Chagas Batista, a qual, em 1938 já escrevia poemas, mas assinando sob o pseudônimo de Altino Alagoano. A escritora Gilka Machado, por exemplo, usou pseudônimo em um concurso de poesia feminina promovido pelo jornal “A Imprensa”, entre outras mulheres que pelo desejo de serem lidas, recorreram ao uso dos pseudônimos.

Foi a partir desse panorama histórico e social da inserção da mulher na literatura de cordel, que pensamos em desenvolver nossa pesquisa de cunho bibliográfico, sobre as mulheres que escrevem literatura de cordel na cidade de Quixadá-Ce. Durante nossa pesquisa, muitas foram as inquietações e questionamentos, bem como: Por que as mídias locais, jornais, rádios e entre outros meios de circulação de informação, não divulgam os trabalhos literários dessas escritoras? Quem são essas mulheres que escrevem literatura de cordel na cidade de Quixadá-Ce?

Nesse sentido, nossa pesquisa contribui significativamente para a literatura local e regional, assim também para a construção identitária dessas mulheres que escrevem literatura de cordel. Além de proporcionar um engajamento social e divulgação dessas escritoras que, infelizmente, ainda não são lidas e/ou estudadas nas escolas ou universidades. Temos, portanto, como objetivo geral: Estudar a literatura de cordel de autoria feminina em Quixadá-Ce, numa perspectiva social, histórica e literária. Assim também, apresentar a literatura de cordel de autoria feminina na cidade de Quixadá-Ce; Analisar as principais temáticas presentes na literatura de cordel dessas autoras e dar ênfase à função social dessas escritoras para a literatura local e regional, em uma abordagem artística e cultural.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Nosso processo metodológico está pautado em uma pesquisa de cunho bibliográfico e investigativo. Para tanto, concatenamos nossa metodologia em três etapas, a saber: na primeira, realizamos uma pesquisa pelas redes sociais para encontrar essas vozes femininas que escrevem literatura de cordel na cidade de Quixadá. Recorremos também aos representantes culturais de alguns departamentos da cidade, bem como aos funcionários da Instituição Casa de Saberes Cego Aderaldo, para nos auxiliarem nessa pesquisa. Em seguida, ao encontrarmos essas mulheres cordelistas, construímos um diálogo com elas, no intuito de averiguarmos suas históricas e relações com a literatura de cordel. Depois, realizamos a leitura de seus poemas, cujo objetivo investigarmos quais temáticas estavam presentes em seus escritos. Por último, realizamos leituras teóricas em livros, artigos, dissertações e teses sobre o assunto em discussão, para nos auxiliarem no processo de escrita desse estudo.

Nossa pesquisa está fundamentada pela luz do teórico Antonio Candido (1989), que em seu texto *Direitos humanos e Literatura*, defende que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, pois a ficção/fabulação atua no caráter e na formação dos sujeitos. Para Candido, sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura “parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito” (CANDIDO, 1989, p. 112). Fundamentamo-nos, também, nos estudos de Afrânio Coutinho (2008), na leitura da obra *Conceito De Literatura Brasileira* (a qual apresenta a gênese da literatura). Para Coutinho (2008, p. 15), “a literatura brasileira teve início imediato pela voz de seus cantores populares através das inúmeras formas folclóricas”, outrora o crítico salienta que “em fase mais avançada, pelos seus poetas, pregadores, oradores”, que plasmaram o novo instrumento verbal, cujo intuito propor ao lirismo elevação da alma e causar êxtase ao leitor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos nossa pesquisa sobre as mulheres que escrevem literatura de cordel em Quixadá-Ce, constatamos que tais cordelistas apresentam várias discussões e temáticas em seus textos, bem como a função da mulher na sociedade, a seca do Nordeste e uma profícua produção no gênero literário de vertente popular com denúncias sociais e temas religiosos. Em suas diversas formas de atuação, elas superam alguns paradigmas e tabus sociais, além de quebrarem barreiras em uma seara ainda marcada pela presença masculina. Vemos também que são muitas as escritoras na literatura de cordel atualmente, em âmbito nacional, porém poucas são divulgadas e reconhecidas por suas comunidades locais.

No que diz respeito à produção das mulheres na Literatura de Cordel na cidade de Quixadá-Ce, ao realizarmos um mapeamento em campo, nos jornais e redes sociais, encontramos cinco poetisas que escrevem Literatura de Cordel, com ênfase nas escritoras:



Figura 1: Maria Zeneide Lourdes



Figura 2: Maria das Graças



Figura 3: Maria de Lourdes



Figura 4: Rosinha Miguel



Figura 5: Rayane Fernandes

Diante desse cenário, refletimos por que que são poucas as vozes femininas as quais aparecem nessa literatura em Quixadá-Ce, e se existem por que não são lidas e estudadas? Todavia, é importante salientar que algumas não têm coragem e ousadia de publicarem seus textos. Já outras, recorrem às páginas de Facebook, Instagram, aos canais de Youtube ou Blogs e em outros meios de circulação da cultura popular para divulgarem seus escritos.

Nessa perspectiva de busca por espaço e reconhecimento, vale ressaltar que as mulheres lutaram e lutam pela liberdade e por seus direitos, uma vez que reivindicam espaço na política e nas artes. Citemos algumas escritoras que lutaram significativamente pelo seu reconhecimento, a saber: Antonieta de Barros, Aqualtune, Carolina Maria de Jesus, Dandara,

Esperança Garcia, Eva Maria do Bonsucesso, Laudelina de Campos, Luisa Mahin, Maria Felipa, Maria Firmina, Mariana Crioula, entre outras.

Ao analisarmos os poemas das cordelistas em estudo, percebemos que seus imaginários poéticos apresentam marcas da memória de seus antepassados e da cultura local, como a exaltação da escritora Rachel de Queiros e do poeta Cego Aderaldo, o qual escrevia Literatura de Cordel. Apresentam temáticas de cunho religioso, exaltação da mulher na figura de mãe, sobretudo, da figura feminina e sua luta por espaço etc. Além de ressaltarem os aspectos sociais e culturais da cidade de Quixadá-Ce, tais como seus pontos turísticos e os mitos que fazem parte da história da identidade do povo quixadaense.

Portanto, pesquisar a literatura de cordel de autoria feminina em Quixadá-Ce não foi tarefa fácil, pelo fato de que muitas dessas escritoras não publicaram seus textos em folhetins ainda, embora tenham publicações nas redes sociais. Ao debruçamos em nossa pesquisa, encontramos cinco cordelistas, a saber: Maria das Graças Ferreira Lima (Professora, formada em História – autora dos livros: Lembranças da Minha Infância (2007); Quixadá: museu histórico Jacinto de Sousa (2007); Monólitos da terra Quixadá (2006)), Maria Zeneide Costa (Formada em Pedagogia: 4º Normal Pedagógico – autora do livro: Memórias e Louvações em prosa e verso (2010); Maria de Lourdes Fernandes (Formada em Pedagogia – autora dos livros: Superação na Educação (2019) e Entre o Verso e a Prosa: o universo de nós dois (2022)); Rayane Fernandes (Professora, formada em Letras, apresentadora de TV, com o programa semanal VIVA BEM da Sertão TV em Quixeramobim-Ce) e Rosinha Miguel (Estudante de Pedagogia e ex-aluna da escola Gonzaga Mota). Seus poemas abordam temáticas importantíssimas, diante de um contexto patriarcal e preconceituoso, questões sociais relevantes como a figura feminina na sociedade em geral.

Essas cordelistas são símbolo de resistência, figuras de luta pela liberdade de expressão e por seus direitos. Suas literaturas reivindicam por espaço social, seja na política ou nas artes, nadam contra a maré da opressão desse sistema conservador e machista. Tais obras supracitadas das escritoras, trazem uma discussão interdisciplinar, um diálogo entre a literatura e a história local, reúnem elementos e referências de um povo hospitaleiro e honesto. Seus escritos apresentam um profissionalismo e uma dinâmica coesiva com as palavras, um jogo de palavras e musicalidade, com uma linguagem popular em prol da difusão de suas literaturas de cordéis atuais e pungentes.

4 CONCLUSÃO

Concluimos, portanto, que a literatura de cordel de autoria feminina dá possibilidades de adquirirmos e produzirmos novos conhecimentos e nos conduz a um campo amplo de pesquisas. Assim, constatamos que na cidade de Quixadá-Ce, a escrita e publicação de cordéis de autoria masculina têm um maior número, enquanto que a produção escrita e percepções do universo feminino na literatura de cordel têm menor publicação e visibilidade. Ao pesquisarmos essas vozes femininas na literatura de cordel na cidade de Quixadá-Ce, encontramos cinco cordelistas supracitadas. Seus poemas trazem uma voz crítica, social e política em denúncias ao poder vigente do país, já estabelecido na história do Brasil – bem como: a desigualdade social, a fome, a miséria e entre outros problemas que assolam a região Nordeste e todo o país. Nesse contexto, essas vozes femininas dão cunho inovadores aos temas da literatura de cordel, ao agregarem reflexões pouco discutidas ou analisadas sob um olhar de preconceitos reforçados ideologicamente por governantes e classes sociais dominantes.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *Direitos Humanos e literatura*. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos

E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.

COSTA, Maria Zeneida. *Memórias de Louvações (em prosa e verso)*. Fortaleza: ABC Editora, 2010.

COUTINHO, Afrânio. *Conceito de literatura brasileira / Afrânio Coutinho*. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FERREIRA, Graças. *Monólitos da Terra Quixadá*. Digitalização e Ilustração: Hosana Criações. Foto: Ednrdo Pinheiro J.K, 2006.

FERREIRA, Graças. *Quixadá: museu histórico Jacinto de Sousa*. Digitalização e Ilustração: Hosana Criações. Foto: Ednrdo Pinheiro J.K, 2007.

FERREIRA, Graças. *Lembranças da Minha Infância*. Digitalização e Ilustração: Hosana Criações, 2007.

FERNANDES, Maria de Lourdes & BANDEIRA, Antônio Marcos. *Entre o verso e a prosa – O universo de nós dois*. Fortaleza: EDILUAL – Editora Lucarocas Artes e Letras, 2022.

FERNANDES, Maria de Lourdes. *Superação na Educação*. Capa: Klévisson Viana. Revisão: Rejane Nascimento. Fortaleza-Cerará, 2019.

QUEIROZ, Doralice Alves. *Mulheres cordelistas - Percepções do universo feminino na literatura de cordel*. Faculdade de Letras (UFMG). Belo Horizonte, 2006.